

¹Ana Carolina Menghui Cardoso¹; Ana Caroline Chaves Serra²; Ângela Caroline de Carvalho³;
Bianca Santos da Silva⁴; Rogério de Souza Silva⁵

^{1,2,3,4,5}Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus São Roque

Fatores que influenciam a escolha profissional: uma pesquisa com os estudantes do ensino médio integrado do IFSP

Factors that influence professional choice: a research with middle school students in the IFSP

Resumo. A adolescência é uma fase marcada por mudanças e descobertas. Além de ser um período no qual o indivíduo passa por transformações que acarretam alterações no seu desenvolvimento físico e mental, nessa etapa é incumbido a fazer escolhas que determinarão o seu futuro, tal como a profissão que irá exercer. No entanto, os avanços tecnológicos e o aparecimento de novas profissões apresentam-se como um grande desafio para os jovens. Posto isto, o presente trabalho buscou analisar os fatores que influenciam a escolha profissional de estudantes do 3º ano de curso Técnico de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), formados em 2017. A coleta de dados realizou-se por meio de um questionário composto por dezesseis questões. Os dados obtidos foram submetidos a uma análise qualitativa que constatou que as influências familiares e da escola podem interferir de maneira profunda na escolha profissional. **Palavras-chave:** Escolha profissional, IFSP, Ensino Médio Integrado.

Abstract. Adolescence is a phase marked by changes and discoveries. Besides being a period in which the individual undergoes transformations that lead to changes in his physical and mental development, at this stage he is in charge of making choices that will determine his future, such as the profession he will be practicing. However, technological advances and the emergence of new professions are a major challenge for young people. Therefore, the present work sought to analyze the factors that influence the professional choice of students of the 3rd year of Integrated Technical High School Course of the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo (IFSP), formed in 2017. The data collection was done through a questionnaire composed of sixteen questions. The data obtained were submitted to a qualitative analysis that found that the family and school influences can interfere in a profound way in the professional choice. **Keywords:** Professional choice, IFSP, Integrated High School.

Introdução

Com o aumento e complexidade do trabalho, em decorrência principalmente dos processos industriais, da multinacionalização e da expansão do meio urbano, o conjunto de atividades, criativas ou produtivas, passou a ser algo inerente à vida em sociedade, pois mediante essas ocupações o indivíduo adquire renda para sua sobrevivência, como também, realiza-se profissionalmente e pessoalmente. Contudo, decidir qual carreira seguir não se constitui uma tarefa fácil, especialmente quando a escolha da profissão está atrelada a fase de transição à vida adulta, ou seja, a adolescência.

Segundo Almeida e Pinho (2008), desde muito cedo, o adolescente, mesmo não tendo sua identidade formada, é pressionado a escolher a carreira profissional. Levando em consideração aspectos da psicologia psicossocial, pode-se dizer que a construção da identidade do indivíduo é fortemente influenciada pelo contexto sociocultural na qual ele está inserido, dessa maneira, vê-se que a família possui um papel muito importante nessa formação. Todavia, esta construção não sofre apenas influências familiares, mas também do meio social no qual o indivíduo está inserido.

A partir desta perspectiva, na qual a família e o meio social caminham juntos no que diz respeito à influência na construção da identidade, pode-se dizer que ambos os fatores também interferem na escolha da profissão.

Quando um adolescente se depara com a escolha de uma profissão, não estão apenas em jogo seus interesses e aptidões, mas também a maneira como ele vê o mundo, como ele próprio se vê e as informações que possui acerca das profissões, as influências externas advindas do meio social, dos pares e, principalmente, da família. (ALMEIDA e PINHO, 2008, p.174)

De acordo com Silva *et al* (2005), ao contrário do que ocorria em épocas passadas, os jovens da sociedade contemporânea têm acesso aos mais variados tipos de informações e dispõem de melhores oportunidades de carreira. Isso ocorre devido ao desenvolvimento do mercado e ampliação de diversas áreas do conhecimento que deram origem a novas profissões as quais provocaram intensas transformações no mundo do trabalho. Por essa razão a tradição de seguir os passos dos familiares já não é mais associada à determinada carreira e os adolescentes estão em busca de novas áreas de trabalho com o intuito de um aprendizado contínuo e garantia de empregabilidade futura (JORDANI *et al*, 2014).

Contudo, embora haja na atualidade maior variedade de empregos devido à complexidade das escolhas, muitos adolescentes apresentam dúvidas e incertezas a respeito de qual profissão escolher, pois são desafiados a traçar planos futuros, mesmo estando em um período de amadurecimento.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi analisar os fatores que influenciam a escolha profissional dos estudantes de curso Técnico de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Para tal, recorreu-se, primeiramente, a revisão bibliográfica e uma breve apresentação sobre as características dos Institutos Federais, assim como a proposta curricular do ensino médio integrado (EMI).

Os Institutos Federais (IF's) foram criados com o propósito de promover uma educação profissional e tecnológica, tendo como principal característica a verticalização no ensino, isto é, em uma mesma unidade educacional são ofertados cursos técnicos de nível médio, superior e pós-graduação, permitindo que o educando utilize a mesma estrutura de ensino para o desenvolvimento de seu processo de ensino-aprendizagem (SILVA, 2017).

Segundo Pacheco (2011), a proposta curricular do EMI não é preparar um profissional para o mercado, mas sim um cidadão que esteja apto a atuar no mundo do trabalho, isto é, o intuito é proporcionar ao educando uma formação ampla e flexível de modo que este possa vir a atuar em diferentes áreas. Sendo assim, um dos objetivos dos IF's é romper com a barreira entre o ensino técnico e acadêmicos, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva de emancipação do sujeito histórico.

Ao longo do seu percurso histórico, apesar de suas variadas denominações, os IF's contribuíram com o processo de expansão da educação profissional no Brasil, proporcionando novas concepções e oportunidades para educandos da classe trabalhadora. Tal expansão intensificou-se a partir de 2008 com a Lei n. 11.892, que levou a implantação dos Institutos Federais em diversas cidades brasileiras, sobretudo nos municípios do interior (PACHECO, 2011).

Nesta perspectiva, a partir de 2012 o IFSP assistiu uma expansão significativa dos seus cursos de ensino médio integrado. Até então, somente 5 campi ofertavam esses cursos e em 2017 todas as unidades (36) passaram a oferecer EMI (SANTOS; NARDALETTI; SOARES, 2017).

Para ingressar nos cursos de EMI, até o ano de 2017, o estudante era submetido ao processo seletivo de responsabilidade do IFSP, por meio de um edital específico a ser publicado pela Instituição. A partir do ano de 2018, a seleção passou a ser feita pela análise do histórico escolar, referente ao ensino fundamental.

Para ter acesso ao curso Técnico de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio o candidato deverá ter concluído o ensino fundamental ou equivalente de acordo com a legislação educacional vigente e apresentar documento comprobatório acompanhado do histórico escolar. Vale salientar que de acordo com a Lei n. 12.711/2012, 50% das vagas são destinadas aos candidatos que cursaram a Educação Básica em escola pública, tenham renda *per capita* bruta igual ou inferior a 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) e que sejam autodeclarados pretos, pardos ou indígenas (PPI).

Materiais e métodos

Além da revisão bibliográfica e análise documental, para a coleta de dados aplicou-se um questionário online, utilizando a plataforma digital “Google Forms”, constituído de dezesseis questões. O intuito era obter informações acerca da caracterização do sujeito, renda familiar, grau de escolaridade dos pais e área de interesse do estudante no que diz respeito a escolha profissional. Participaram da pesquisa 31 alunos do 3º ano de curso Técnico de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio do IFSP, formandos de 2017.

A análise dos dados ocorreu de forma quantitativa, levando em consideração os percentuais obtidos na tabulação dos dados. Posteriormente, foi feita uma análise qualitativa das informações, confrontando os dados com as pesquisas já realizadas sobre o assunto.

Resultados e discussão

Após a aplicação e posterior análise do questionário, observou-se que foram obtidas 15 respostas do sexo masculino e 16 respostas do sexo feminino, permitindo estabelecer um parâmetro aproximado entre as respostas de homens e mulheres.

A turma do curso Técnico de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio (3º ano de 2017) apresentava um total de 33 alunos, sendo que dois deles não responderam ao questionário. Os alunos tinham idades entre 17 e 18 anos (96,8%), e apenas uma pessoa respondeu ter entre 19 e 20 (3,2%). No total, 71% dos alunos se declaram brancos (22 alunos), 16,1% se declaram pardos (5 alunos), 9,7% se declaram negros (3 alunos) e 3,2% se declararam amarelo (1 aluno).

Ao se analisar o histórico escolar dos estudantes, antes de ingressarem no ensino médio integrado, constatou-se que 35,5% (11 alunos) cursaram o ensino fundamental em escola particular sem nenhum tipo de bolsa, 3,2% (1 aluno) estudou em escola particular com bolsa, e 61,3% (19 alunos) cursaram o ensino fundamental em escola pública.

Na questão sobre “qual o estímulo para irem à escola”, 71% responderam ser para obter uma boa formação para ingressar em uma faculdade/universidade. Sendo assim, fica claro que o

intuito da maioria dos estudantes é dar continuidade aos estudos após concluírem o curso médio, ou seja, a intenção da maioria não é ingressar diretamente no mercado de trabalho ao se formarem.

Para confirmar os dados acima citados, sobre a continuidade dos estudos após o término do ensino médio, 54,8% (17 alunos) responderam que pretendem prestar o vestibular e continuar os estudos no ensino superior, enquanto 29% (9 alunos) afirmaram que pretendem se matricular em um curso pré-vestibular, e apenas 16,1% (5 alunos) pretendem sair da escola média e ingressar diretamente no mercado de trabalho. Essas informações estão exibidas na Figura 1.

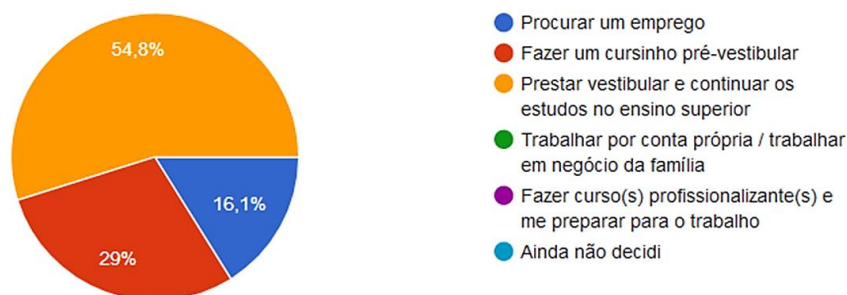


Figura 1 - Porcentagem de respostas dos estudantes à pergunta: “O que você pretende fazer ao terminar o ensino médio?”. Fonte da imagem: autoral.

De acordo com Reis e Ramos (2011, p. 178), o ambiente familiar é um fator importante do nível educacional dos indivíduos no Brasil, principalmente no que se refere à renda per capita e o nível de escolaridade dos pais. Desta forma, tais fatores também foram analisados para os estudantes do EMI.

A condição financeira dos alunos mostrou-se bastante diversificada, sendo que 35,5% (11 alunos) apresentaram renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos, 38,7% (12 alunos) tinham renda familiar entre 3 e 4 salários mínimos, enquanto 19,4% (6 alunos) possuíam renda familiar de 5 a 10 salários mínimos. Apenas um estudante apresentou renda familiar de até 1 salário mínimo; e também somente um deles registrou renda acima de 10 salários mínimos.

Relacionando a renda familiar com o nível de escolaridade dos responsáveis legais, percebeu-se que a maioria dos pais, 32,3%, possuía o ensino médio completo contra 22,6% das mães. Da mesma forma, os pais que apresentaram nível superior completo representavam 29%, em comparação com 16,1% das mães. Assim, é possível perceber uma relação entre o nível de escolaridade dos pais e a renda familiar.

Segundo Souza *et al.* (2014), o aumento médio de anos de estudos implica em uma melhor condição distributiva da renda. Desta forma, com base nos dados coletados, percebeu-se que os estudantes que apresentavam maior renda familiar, eram os filhos daqueles com maior grau de escolaridade, e, possivelmente, são aqueles que pretendiam dar continuidade aos estudos após o término do ensino médio integrado.

Outro fator que pode contribuir para a continuidade dos estudos, mesmo após a formação técnica, e que não está ligado diretamente à renda familiar ou ao nível de escolaridade dos pais, é a questão da competitividade do mercado de trabalho. De acordo com Barbosa (2013, p. 60), o mercado trabalhista se apresenta muito competitivo, exigindo cada vez mais

qualificação do profissional-trabalhador, obrigando o indivíduo a estar sempre em busca de incrementar seu currículo, pois o desemprego é uma realidade constante.

É importante salientar que 41,9% (13 alunos) pretendiam dar continuidade aos estudos na área de humanas, dentro da área a qual pertence o curso analisado; outros 25,8% (8 alunos) gostariam de seguir na área de exatas, 16,1% (5 alunos) desejavam prosseguir na área de ciências da natureza (biológicas) e outros 16,1% não sabiam qual área pretendiam ingressar ou não queriam ingressar em um curso superior. Estas informações estão ilustradas na Figura 2.

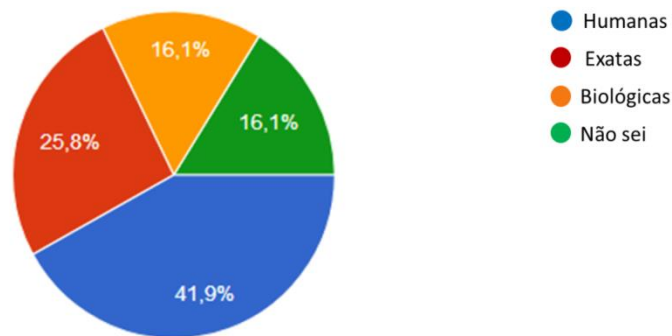


Figura 2 - Porcentagem de respostas dos estudantes à pergunta: "Em qual área de conhecimento você quer seguir?". Fonte da imagem: autoral.

Quando questionados sobre a profissão, as respostas foram diversificadas tendo em comum o fato de que 3 estudantes pretendiam cursar Direito enquanto outros 3 almejavam Medicina. No restante, todas as profissões citadas foram escolhidas por apenas um aluno cada, sendo que apenas um estudante respondeu que dará continuidade ao mesmo curso técnico quando ingressar no ensino superior.

Dentre os motivos citados para a escolha profissional, 80,6% (25 alunos) disseram se identificar com a profissão escolhida, enquanto 6,5% (2 alunos) escolheram a profissão por motivos financeiros, as demais respostas estavam voltadas para a influência de alguma matéria vista na escola para a escolha da carreira profissional (influência do corpo docente).

Quando questionados a respeito do nível de preparo com que sairão do ensino médio integrado para conseguirem um emprego, 61,3% (19 alunos) se consideravam preparados para entrar diretamente no mercado de trabalho, 29% (9 alunos) disseram não ter preparo apesar da escola ter oferecido o conhecimento adequado, e outros 9,7% (3 alunos) não souberam responder.

As questões propostas aos estudantes para o levantamento dos dados estão indicadas na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1. Questões propostas aos estudantes.

Número da pergunta	Pergunta
01	Qual é o seu gênero?
02	Qual é a sua idade?
03	Em relação à sua cor, como você se considera?
04	Em que tipo de instituição você fez o ensino fundamental?
05	O que te estimula a ir para a escola?
06	Incluindo você, quantas pessoas moram na sua casa?
07	Em que seu pai trabalha/trabalhou na maior parte da vida?
08	Em que sua mãe trabalha/trabalhou na maior parte da vida?
09	Quanto é, aproximadamente, a sua renda familiar?
10	Qual é o nível de escolaridade do seu pai?
11	Qual é o nível de escolaridade da sua mãe?
12	O que você pretende fazer ao terminar o ensino médio?
13	Em qual área de conhecimento você quer seguir?
14	Qual é a profissão que você deseja seguir?
15	O que ajudou você a tomar essa decisão sobre a sua profissão?
16	Considerando os conhecimentos adquiridos no ensino médio, como você considera o seu preparo para conseguir um emprego/exercer alguma atividade?

Considerações finais

Com base nas bibliografias analisadas e nos resultados obtidos, o presente trabalho constatou, de maneira preliminar, que, embora um dos intuitos da criação dos Institutos Federais seja preparar o educando para o mundo do trabalho, a maioria dos estudantes (54%) pretendem prestar vestibular e continuar os estudos no ensino superior. Em outras palavras, os alunos concluintes desejavam estudar para obter um preparo adequado para disputar as concorridas vagas nas universidades públicas para, assim, alcançar uma ascensão social.

Segundo Silva, Novaes e Oliveira (2015), o governo federal optou por ofertar uma educação profissionalizante a fim de qualificar os estudantes para atuarem em diversos setores através do estabelecimento dos IFs. No entanto, com base na análise dos dados obtidos observou-se que cerca de 83,8% dos seus educandos não pretendem ingressar no mercado de trabalho assim que concluírem o ensino médio integrado.

Além disso, a pesquisa revelou que apenas 41,9% dos alunos, ou seja, menos da metade da turma, pretendem seguir carreiras “semelhantes” a especialização que estão cursando, sendo que apenas 3,33% da turma afirmaram que cogitam em fazer uma graduação na mesma linha da área técnica. Nesse contexto, é possível notar que a escolha da profissão no período de desenvolvimento da identidade (adolescência) leva os estudantes a terem dúvidas acerca das suas aptidões. Portanto, faz-necessário o acompanhamento e ajuste dos instrumentos adotados pelo IFSP para atingir os objetivos últimos da Instituição.

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, M. E. G. G.; PINHO, L. V. Adolescência, Família e Escolhas: Implicações na Orientação Profissional. *Psicologia Clínica*. Rio de Janeiro, v.20, n.2, p. 173-184, 2008.
- BARBOSA, E. S. C. Ensino médio integrado e o educando: possibilidade de inserção no mercado do trabalho e perspectiva de ingresso no ensino superior. *Revista educação por escrito*, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 59-75, jul. 2013.
- BRASIL. *Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: 29 dez. 2008.
- _____. *Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012*. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF: 29 ago. 2012.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. *Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio*. São Roque, 2016.
- JORDANI, P. S. et al. Fatores determinantes na escolha profissional: um estudo com alunos concluintes do ensino médio da região Oeste de Santa Catarina. *Revista ADMpg - Gestão estratégica*, Ponta Grossa, v. 7, n. 2, p. 25-32, 2014.
- PACHECO, E. *Instituto Federal: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica*. MEC. São Paulo: Moderna, 2011.
- REIS, M. C.; RAMOS, L. Escolaridade dos pais, desempenho no mercado de trabalho e desigualdade de rendimentos. *Revista brasileira de economia*, Rio de Janeiro, v. 65, n.2, p. 177-205 abr-jun. 2011.
- SANTOS; NARDALETTI e SOARES. O ensino médio integrado à educação profissional: avanços e desafios. In: ARAÚJO e SILVA (Orgs.). *Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios*. Brasília: Editora IFB, 2017.
- SILVA, Áurea Pereira et.al. *A influência da família do processo de ensino-aprendizagem*. 2005. 92 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Ciências e Educação, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2005.
- SILVA, Rogério de Souza; NOVAES, Rafael Batista; OLIVEIRA, Rafael Fabrício de. Entre a faculdade e o trabalho: Expectativas de estudantes do ensino médio integrado do IFSP. In: IFSP. *Anais do I Congresso de Educação Profissional e Tecnológica do IFSP*, 1, 2015, São Paulo, 2015. p.1-7.
- SOUZA, M. I. A. et al. Relação entre a desigualdade e educação no Brasil: Uma estimativa de dados em painel. In: *Anais da Semana do Economista e Encontro de Egressos*, 4, 2014, Ilhéus, Universidade Estadual de Santa Cruz, 2014.
- SOUZA, R. Os 108 anos dos institutos federais: desafios e incertezas. *Jornalistas Livres*, set. 2017. Disponível em: < <https://jornalistaslivres.org/2017/09/os-108-anos-dos-institutos-federais-desafios-e-incertezas/>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

¹Ana Carolina Menghui Cardoso. Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas no IFSP, Câmpus São Roque;

²Ana Caroline Chaves Serra. Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas no IFSP, Câmpus São Roque;

³Ângela Caroline de Carvalho. Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas no IFSP, Câmpus São Roque;

⁴Bianca Santos da Silva. Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas no IFSP, Câmpus São Roque;

⁵Rogério de Souza Silva. Doutor em Sociologia e professor no IFSP, Câmpus São Roque;

^{1,2,3,4,5}Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP. Rod. Prefeito Quintino de Lima, 2100 - Paisagem Colonial - São Roque – SP; rogerio.souza@ifsp.edu.br.

Este artigo:

Recebido em: 01/04/2019

Aceito em: 30/06/2019

Como citar este artigo:

MENGHUI, Ana Carolina et al. Fatores que influenciam a escolha profissional: uma pesquisa com os estudantes do ensino médio integrado do IFSP. *Scientia Vitae*, v.7, n.23, p. 42-49, jan./mar. 2019.